Capítulo XX — Sucesso duradouro

I

Quando percorreis com o olhar a face do mundo, que vedes? Ruínas e ainda ruínas: ruínas materiais e ruínas morais. Por toda parte o homem se trai na fragilidade de suas obras. Babilônia caiu; Nínive caiu; Mênfis caiu. Cartago, Tebas, Esparta não existem mais. De Atenas, de Corinto, só restam escombros. A própria Roma, essa soberba rainha das nações, a quem seus deuses haviam prometido a eternidade, Roma, que julgava ter aniquilado até o nome cristão, dorme sepultada com seus deuses e seus Césares sob as ruínas mutiladas de seus palácios e de seus templos.

II

Que foi feito das instituições dos povos mais famosos, dos sistemas dos filósofos mais renomados, dos códigos dos legisladores mais sábios? Onde estão as inteligências que deles se nutrem, as sociedades que deles vivem? Desconhecidas do vulgo, sem autoridade, sem aplicação, simples objetos de curiosidade para o erudito, essas obras-primas do gênio figuram entre os conhecimentos humanos mais ou menos como as múmias egípcias num museu de antiguidades.

Tudo mudou, tudo desapareceu, tudo morreu. Instituições, sistemas, leis, impérios, vinte vezes, depois de dezoito séculos, desmoronaram para dar lugar a outras instituições, a outros sistemas, a outras leis, a outros impérios, que por sua vez são apagados por criações não menos frágeis.

III

Dar-se-á o mesmo com o edifício erguido pelos pescadores galileus? Dezoito séculos de duração vos respondem: a obra deles está isenta da caducidade das coisas humanas. A revolução que operaram não é uma mudança passageira, que um século viu cumprir-se e que o século seguinte vê desaparecer. Diferentemente de todos os outros acontecimentos consignados na história, a passagem do mundo ao cristianismo é um fato sempre subsistente. Fora dele, tudo é vicissitude, fragilidade, ruína.

IV

Só ela imutável, a sociedade fundada pelo Judeu crucificado não perdeu nem um só de seus dogmas, nem uma só de suas leis. Ainda hoje o mundo civilizado vive de suas doutrinas. Tão jovem como ao sair do berço, tão forte como nos dias de sua adolescência, desafia igualmente a barbárie dos povos, o despotismo dos reis, as tempestades das paixões revoltadas, o machado dos carrascos, os sofismas da impiedade, os escândalos de seus próprios filhos, e permanece de pé entre os escombros esparsos de todas as criações humanas.

Conheceis um sucesso que se possa explicar menos pelos ensinamentos da história ou pelos dados da ciência?

Revision #1
Created 22 November 2026 12:50:56 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin